

## Distrito de Lichinga

# Povo pede armas para se defender

♦ Júlio N'Tchola termina visita

O Governador do Niassa, Júlio N'Tchola, apelou recentemente à população de Chimbonila para entender que as dificuldades que a província enfrenta têm como origem a acção vandálica dos bandidos armados, parte integrante da soldadesca racista sul-africana, defendendo que só com o fim da desestabilização «podemos viver tranquilos».

Ele falava para várias centenas de camponeses de diversas aldeias do distrito de Lichinga, no fim de uma visita de trabalho que efectuou à sede daquela região central do Niassa.

Num diálogo com as populações reunidas num comício, estas traçaram perante o Governador, uma longa lista de crimes cometidos pelos bandidos armados, salientando-se o assassinio indiscriminado de camponeses indefesos, a pilhagem dos seus haveres, a destruição das suas palhotas, machambas, unidades escolares e hospitalares.

A população pediu, na mesma ocasião, armas para se defender das atrocidades dos bandidos armados.

Disseram, na altura, os camponeses que neste momento muitos deles estão engajados em cursos de preparação político-combativa e manifestaram também no mesmo comício o seu repúdio a conversações com os bandidos.

A população do distrito de Lichinga, que numa mensagem saudou a direcção máxima do Partido Frelimo, na pessoa do Presidente Joaquim Chissano pela forma dinâmica e lúcida como tem dirigido o Povo moçambicano na construção de uma sociedade sã e justa, repudiou o massacre perpetrado pelos bandidos armados no dia 18 de Julho em Homoine, durante o qual mais de 400 camponeses, entre velhos, mulheres e crianças, foram barbaramente assassinados.

«Os massacres, violações e roubos são o comportamento do inimigo em todo o nosso País, frisaram os camponeses de Lichinga, na sua mensagem».

No comício, o Governador discutiu seriamente os principais problemas do País e da província em particular com as populações ali presentes, sobretudo

os que nos são impostos pela guerra que nos é movida do exterior.

Sobre como ultrapassar algumas carencias levantadas no encontro pela população, o Governador Júlio N'Tchola recomendou um estudo aprofundado pelas próprias populações e respectivas estruturas, assim como por parte do próprio Partido e Governo provinciais para se encontrar soluções viáveis.

Uma das grandes questões colocadas incisivamente pelo Governador do Niassa foi a necessidade de se imprimir uma maior organização no seio da população com vista a um combate eficaz contra a fome e os bandidos armados.

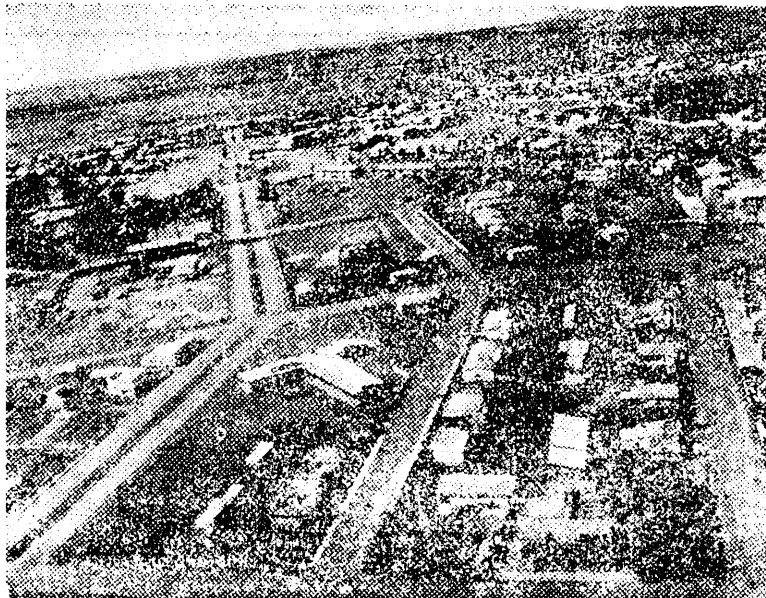
O Governador apontou ainda, neste contexto, a necessidade de uma ligação estreita entre a população e a direcção do distrito, sobretudo com os órgãos de defesa e segurança com quem «devem estar unidos».

«Se não garantirmos que de facto

haja unidade entre os moçambicanos, não garantirmos a conservação da Pátria e independência, corremos o risco de destruir este País, para passarmos a viver como estrangeiros noutros países» — frisou o Governador Júlio N'Tchola.

Depois deste comício, o Governador do Niassa orientou um encontro com a direcção do distrito de Lichinga, no qual foram levantados e discutidos diversos problemas inerentes ao funcionamento dos órgãos locais do Partido e do Estado, bem como a situação dos deslocados de guerra nos distritos de Majune e Muembe, que se encontram acomodados em centros do distrito de Lichinga.

Nesta deslocação, o Governador do Niassa fazia-se acompanhar do Secretário do Comité Provincial para o Trabalho Ideológico do Partido Frelimo e dos directores provinciais do Plano, da Agricultura, do Comércio, da Construção e Aguas e das Finanças.



Vista parcial da cidade de Lichinga

N.º  $\frac{27}{8}$   
87